



Thomas Paine

Introdução de Filipe Róger Vuaden¹

Thomas Paine nasceu em Thetford, no condado de Norfolk, leste da Inglaterra, em 29 de janeiro de 1737. Nesta época, muitos dos ideais do Iluminismo já estavam em efervescência por toda a Europa – o Discurso do Método de Descartes já havia sido publicado em 1637, John Locke já havia divulgado sua tese sobre a tabula rasa em 1690 e as Cartas Filosóficas de Voltaire haviam recém sido publicadas –, a que Paine traria posteriormente suas próprias contribuições.

Educado na Thetford Grammar School, Thomas Paine frequentou a escola de 1744 a 1749. Uma vez que Thetford mantinha comércio com a cidade portuária de Yarmouth, o jovem Paine, aos treze anos, torna-se aprendiz de seu pai, Joseph, e passa a confeccionar cordas para barcos a vela.

É justamente a experiência de trabalho com o pai que faz com que Thomas, já nos primeiros anos da vida adulta, se aliste e se torne um corsário até o ano de 1759. Após esse período, Paine se torna um mestre na arte de confeccionar cordas para barcos, abrindo seu próprio negócio na cidade de Sandwich, no condado de Kent. É lá, também, que se casa com a primeira esposa, Mary Lambert. Contudo, o negócio em Sandwich começa a ruir logo após o casamento, motivo pelo qual Thomas e a esposa, grávida do primeiro filho, se mudam para a cidade de Margate, ainda em Kent. Porém, tanto Mary quanto o primeiro filho do casal morrem durante o parto.

¹ Graduando da Licenciatura em Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. PET Letras da UFRGS.

A partir daí, segue-se uma carreira de insucessos na vida do autor. Thomas é contratado para um escritório, na função de cobrador de impostos. Um ano após ser transferido para Alford, em Lincolnshire, Paine acaba sendo demitido em 1765. Assim, volta a confeccionar cordas para barcos. Dois anos depois, em 1767, passa a trabalhar como professor em Londres. Por fim, já em 1768, é nomeado para um cargo em Lewes, Sussex.

A cidade já possuía um histórico de ser contrária à monarquia e a defender ideais pró-republicanos. Assim, Thomas Paine passa a se envolver com causas civis, fazendo parte do governo e da paróquia locais. Suas experiências profissionais mal sucedidas, juntamente com sua vida engajada em Lewes, resultam na publicação de *The Case of the Officers of Excise*, em 1772, artigo dirigido ao Parlamento e no qual pede por melhores salários e condições aos trabalhadores.

Já em 1774, Thomas Paine vive um dos anos mais agitados de sua vida. Ele acaba sendo demitido do cargo que ocupava em Lewes, tendo que vender suas posses para evitar ser preso por não quitar suas dívidas. Em meados do mesmo ano, separa-se de Elizabeth Ollive, sua segunda esposa, com quem havia se casado em 1771, e volta a morar em Londres. Lá, conhece Benjamin Franklin, que o aconselha a emigrar para a então América colonial britânica, - Paine aceita o conselho, chegando à Filadélfia em novembro deste mesmo ano.

Em janeiro do ano seguinte, Paine passa a trabalhar como editor da *Pennsylvania Magazine* e aproveita o espaço para começar a publicar pequenos artigos, muitas vezes de forma anônima ou sob pseudônimo. Um destes artigos se chama “A escravidão africana na América”², assinado com o pseudônimo “Justiça e Humanidade”³. Desta forma, as ideias de Paine acabam por agitar ainda mais os movimentos pró-revolução da América e os conflitos entre os colonos americanos e a Coroa Inglesa.

O ápice de tais ideais culmina na publicação de *Senso Comum*⁴, panfleto no qual Thomas Paine reforça a necessidade de uma revolução dos colonos contra a Coroa Inglesa em favor da independência das colônias americanas. Assinado anonimamente como “by an Englishman”, estima-se que mais de 100 mil cópias do panfleto tenham circulado durante os três primeiros meses após sua publicação, ocorrida em janeiro de 1776. Leituras públicas do panfleto foram proferidas em espaços abertos, mobilizando cada vez mais pessoas a se unirem ao Exército Continental. Além disso, Paine se absteve de usar ponderações filosóficas ou vocabulário rebuscado ao escrever *Senso Comum*, optando por utilizar apenas algumas referências bíblicas, de forma a aproximar suas ideias da linguagem do homem comum, além de dar um caráter de sermão ao panfleto.

2 No original: “African Slavery in America”.

3 No original: “Justice and Humanity”.

4 No original: “Common Sense”.

Mais tarde neste mesmo ano, com a Revolução Americana já em andamento, Thomas Paine inicia a publicação de *A Crise Americana*⁵, uma série composta por dezesseis panfletos publicados entre 1776 e 1783, ano do fim da Revolução. Paine utiliza o nome *Common Sense* como pseudônimo para os panfletos de *A Crise Americana*, deixando claro que o autor de *Senso Comum* e da nova série de panfletos que segue é o mesmo. Sua intenção era inspirar os colonos americanos que lutavam contra o exército britânico.

De 1779 a 1787, Thomas Paine passa a presidir comitês estratégicos tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, uma vez que em alguns de seus panfletos Paine aludia a certas negociações com a França. Sendo assim, retorna à Inglaterra em 1787, após a Revolução, na tentativa de encontrar alguém que patrocinasse seu projeto de uma ponte de ferro sem pilares.

De volta a Londres, fica ciente de que a Revolução Francesa está prestes a começar, desenvolvendo verdadeira obsessão pelos assuntos referentes à Revolução, que inicia em 1789. Um ano depois, Thomas Paine visita a França, onde toma conhecimento de *Reflexões sobre a Revolução na França*⁶, livro do irlandês Edmund Burke, no qual o autor explicita sua posição contrária à Revolução Francesa e em defesa do conservadorismo.

Em resposta ao texto de Burke, Paine publica em duas partes (a primeira em 1791 e a segunda em 1792), um livro composto por 31 artigos, intitulado *Os Direitos do Homem*, em favor da democracia e das ideias republicanas. Nele, Thomas Paine defende que uma revolução política popular é admissível toda vez que um governo não protege e garante os direitos naturais de seu povo.

Tais ideais antimonárquicos resultaram na proibição do livro na Inglaterra, bem como no indiciamento de Thomas Paine por traição por parte do governo britânico. Contudo, o pedido de prisão não pôde ser atendido, uma vez que Paine já se encontrava em território francês. Um ano mais tarde, porém, acaba sendo preso na França, sob domínio de Robespierre, ao opor-se à execução do então deposto rei Luís XVI, defendendo que este deveria ser exilado para os Estados Unidos e não executado.

Thomas Paine permanece na prisão de 1793 a 1794. Durante este período, é publicada a primeira parte de *A Idade da Razão*, trabalho no qual o autor faz uma defesa ao deísmo, uma posição filosófica na qual a existência de Deus é atestada através da razão e do pensamento livre. Assim, Paine acaba por criticar o conceito de religião institucionalizada, bem como a legitimidade e infalibilidade da Bíblia. Tais ideias seguem na esteira do pensamento Iluminista da época. Mais uma vez, porém, o livro gera controvérsias, fazendo com que o governo

5 No original: "The American Crisis".

6 No original: "Reflection on the Revolution in France".

britânico processasse qualquer um que se atrevesse a publicá-lo ou distribuí-lo. Libertado em novembro de 1794, Thomas Paine permanece na França, onde publica a segunda parte do livro.

Já em 1802, a convite do então presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, Thomas Paine retorna à América. Lá, continua escrevendo alguns ensaios críticos, muito embora sua popularidade estivesse em baixa entre os americanos. Os religiosos o criticavam por suas ideias expressas em *A Idade da Razão*; os federalistas eram contrários às ideias anteriormente defendidas em *Senso Comum*; outros o tomavam por infiel por seu envolvimento com a Revolução Francesa; e, por fim, outros ainda o criticavam por sua amizade com o presidente Jefferson.

Thomas Paine morreu poucos anos depois, em 1809, então com 72 anos, em Nova Iorque. Quando da sua morte, o *The New York Post*, jornal local, publicou uma nota em relação ao óbito de Paine, na qual afirmava que “ele tinha vivido muito tempo, fez algumas coisas boas e muitos danos”⁷. Por mais de um século esse foi o modo como o trabalho e a vida de Thomas Paine foram vistos. É somente em 1937, com uma publicação no jornal *Times of London*, referindo-se a ele como um “Voltaire inglês”, que Thomas Paine passa a ser reconhecido como uma importante figura da Revolução Americana.

A esta breve apresentação do autor segue-se uma nova tradução do primeiro dos panfletos que compõem *A Crise Americana*. O texto se encontra no primeiro volume de uma compilação, intitulada *Os Escritos de Thomas Paine*, organizada e editada por Moncure Daniel Conway. Espera-se, assim, que a acessibilidade do texto possa proporcionar uma melhor compreensão da época e do pensamento de Thomas Paine. Boa leitura!

7 No original: “*He had lived long, did some good and much harm*”.